

29/09/2016 16:20:09 - AE NEWS

## **EXCLUSIVO: CONSELHO DE INVESTIMENTO EM REDES SOCIAIS REQUER CAUTELA E JÁ ATRAI ATENÇÃO DA CVM**

São Paulo, 29/09/2016 - As redes sociais deram um impulso na propagação de informações sobre o mercado financeiro e muitos pequenos investidores, em especial pessoas físicas, utilizam esse suporte para tentarem potencializar seus ganhos em bolsa de valores. No entanto, o cuidado por parte desse público deve ser redobrado, visto que há operadores de mercado utilizando a rede de forma duvidosa, compartilhando notícias sem procedência, com intenção de influenciar no desempenho de ações negociadas em bolsa. A atuação de alguns investidores por meio de redes sociais está, inclusive, no radar da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Muitos perfis de figuras de mercado, alguns deles com dezenas de milhares de seguidores, utilizam a ferramenta de micro blog Twitter para compartilhar informação. Nem sempre, porém, têm respaldo de uma informação oficial da companhia de capital aberto ou de reportagens publicadas na imprensa. Há situações, inclusive, em que tais perfis do Twitter publicam apenas estarem comprados em alguma ação e afirmam que "uma notícia bombástica sairá dentro dos próximos dias". Ou seja, transmitem a promessa de ganhos fáceis para quem "seguir essa dica". Essas previsões, no entanto, acabam não se concretizando.

O coordenador do Mestrado Profissional em Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Coutinho, afirma que as redes sociais digitalizaram os boatos, que sempre existiram no mercado acionário, provendo, ainda, algo importante para a renda variável: velocidade da informação. "Isso é algo natural pensando na evolução do mercado acionário e da tecnologia. As redes sociais trouxeram velocidade para essa propagação. Há quem opere utilizando a rede social", destaca.

A ação na internet que tem como objetivo enganar vítimas é chamada de "scam", que em português é "golpe". Um "scam" bastante conhecido é o envio de e-mails com "malware", que são programas nocivos que podem, por exemplo, roubar dados das vítimas. No caso de dicas de investimento nas redes sociais, feitas para o próprio proveito de quem as dá, a vítima compra uma ação, por exemplo, à espera de um ganho de curto prazo, o que pode não ocorrer. Além do Twitter, Facebook e LinkedIn são outras redes muito utilizadas.

As redes sociais já chamaram a atenção do regulador do mercado de capitais. O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Leonardo Pereira, afirma que as mídias sociais vêm sendo fiscalizadas, mas admite que o desafio dessa análise é grande, tendo em vista a amplitude das redes. Pereira destaca ainda que o regulador precisa se atentar e avaliar qual o tipo de interação de determinado perfil, uma vez que, em grande parte, há o

25/Out/2016 15:18

compartilhamento de notícias já públicas ou simplesmente troca de ideias sobre investimentos, o que não seria prejudicial. "É necessário haver critério nessa diferenciação", afirma.

### **Importância**

Não é à toa que as redes sociais estão cada vez mais no foco. Nos Estados Unidos, pesquisas já apontam que notícias e informações compartilhadas em redes sociais têm efeito nas oscilações de mercado. Por lá, investimentos no mercado acionário são muito disseminados entre as pessoas físicas, perfil do investidor que utiliza a mídia social para escolha de investimentos. Esses investidores, inclusive, operam no day-trade, que são operações de compra e venda no mesmo pregão, e também no mercado de opções, sendo que ambos são muito voláteis às notícias.

O efeito, assim, é simples: uma pessoa mal intencionada, com muitos seguidores, compra uma certa quantidade de ações de uma determinada empresa e propaga uma notícia por meio de sua rede social que teria efeito para valorizar o papel. A ação sobe e esse "investidor" vende seu lote de ações a um preço mais alto do que aquele que comprou.

"Esse assunto ganhou relevância nos Estados Unidos em 2012, depois que o CEO da Netflix postou um comentário no Facebook, antes da divulgação dos resultados da empresa, de que os assinantes do serviço tinham consumido mais de 1 bilhão de horas de vídeo por mês. A SEC entendeu que isto deveria ter sido comunicado de maneira mais formal, através da área de relações com investidores", afirma Coutinho, da FGV.

Para um seguidor mais atento, a percepção é de que tal pessoa utiliza as redes sociais para persuadir seus seguidores a comprarem uma determinada ação, "vendendo a promessa" de alta de tal papel citado. Há casos, inclusive, de perfis de agentes de mercado com investigação em curso por insider trading. Determinados perfis apontam claramente uma espécie de "ação da vez", ou seja, bombardeiam seus seguidores de notícias ou simplesmente de apostas de alta de determinado papel. Em alguns casos, esses perfis alertam os "vendidos", ou seja, investidores que apostam na baixa da ação, para desmontarem suas posições, e recomendam, mesmo que indiretamente, exposição à ação para outros investidores.

O importante é, dessa forma, separar o "joio do trigo". Ou seja, muitos usuários realmente utilizam as mídias sociais para trocar informações e dicas, como lembrou o presidente da CVM, o que é relevante para os investidores de menor porte.

Do lado do investidor, é fundamental a análise de quem está seguindo algum perfil para lidar com o desafio do excesso de informações. Além disso, para seguir qualquer conselho é preciso atenção para a credibilidade de tal perfil. Uma das formas é exatamente verificar

---

na CVM se existe qualquer processo em aberto contra o dono de determinado perfil. Outra dica é passar um pente fino no histórico de publicações do perfil em questão. Para confiar, destaca Coutinho, da FGV, apenas as páginas oficiais das empresas. Para o restante, o olhar precisa ser sempre de cautela. (Fernanda Guimarães - fernanda.guimaraes@estado.com)